

Autor - JOSÉ PEDRO PONTUAL

# AS BRAVURAS DE ZÉ VIGIA DO SERTÃO



# As Aventuras de Zé Vigia do Sertão

Caros apreciadores  
escutem com atenção  
um romance interessante  
da minha imaginação,  
que será intitulado  
Zé vigia do sertão

Zé vigia do sertão  
era um rapais que havia,  
no sertão de Arco Verde  
filho de Pedro Sofia  
o nome de sua mãe  
era Josefa Maria

José desde garotinho  
que era muito nutrido;  
trabalhava no roçado  
com seu papai querido  
criou-se trabalhador  
muito forte e destemido

De 10 para 11 anos  
entrou em uma escola  
aprendeu a ler e contar  
e ser campeão de bola  
todos alunos diziam  
aquele bicho é de mole

Escrevia facilmente  
em nada se enrascava  
todos alunos com raiva  
sempre sempre lhe marcava  
certo dia no recreio  
houve o que não se esperava.

O professor chamou todos  
para darem uma jogada  
para ficarem treinados  
Zé não perdeu a parada  
e os meninos seguiram  
todos de cara enjoadá

Com roupa mesmo comuns  
sem precisar de calção  
iniciaram a jogada  
com grande orientação  
mas com raiva de José  
porque era o campeão

José no meio do campo  
começou todos driblando  
um aluno com inveja  
e meçou se desfarçando  
deu-lhe uma pernada que  
José caiu embolando

Mais levantou-se ligeiro  
dando no corpo um volteto  
agarrou o tal garoto  
sem ter cisma nem receio  
deu-lhe um pipouco no chão  
que o laseou de meio a meio

nesse momento os alunos  
se revoltaram de veis  
José disse agora sim  
já matei um mató treis  
deu um pulo e disse eu troço  
minho vida mais voces

um aluno já de 13  
ou 14 anos de idade  
partiu pra pegar José  
e José sem piedade  
deu-lhe uma cabeçada  
botou-o pra eternidade

outro com 16 anos  
bravo que só um potô  
pulou pra pegar José  
mais teve a sorte cotô  
trepessou caiu num touce  
desgraçou o fiofó

O professor ficou doído  
de medo estava tremendo  
veado José muito novo  
de vez em quando tangendo  
o braço na cara de um  
e o cabra cair gemendo

Já estava 4 mortes  
e 3 de braços quebrado  
José vendo o professor  
tremendo desesperado  
embocou dentro do mató  
correu igual um viado

levaram os gorotos mortos  
para casa de seus pais  
o professor foi chamado  
diante os policiais  
terminou ficando preso  
até achar o rapais

Quando deu-se esse barulho  
15 anos Zé contava  
de 18 para baixo  
o professor ensinava  
e de 7 até 14  
sendo de menor ficava

Justamente 15 anos  
José tinha completado  
e os que José matou  
já eram mais reformado  
tinha um com 16  
já quase rapaz formado

matou outro com 14  
matou dois com 17  
os três de braços quebrado  
ele quebrou de bufete  
depois fugiu de carreira  
com medo de cassetete

nessa carreira José  
correu quase a noite inteira  
por volta de meia noite  
dormiu em uma boeira  
depois de 3 dias entrou  
no município de Teixeira

Neste tempo no sertão  
só se falava em cangaço  
e no Teixeira existia  
um fazendeiro rico  
que nem o próprio governo  
não desatava seu laço

A fazenda dele tinha  
quatorze léguas de terra  
tinha 200 capangas  
preparados para guerra  
morava em um baixio  
encostado a uma serra

Aonde tem a ladeira  
que vai direto a Patos  
embaixo naquela chã  
era o colto dos manatos  
sendo que Teixeira toda  
era pelos seus mandatos

Delimitava com Patos  
a terra do fazendeiro  
e com São José do Egito  
tinha limite certo  
dalí prá Taperuá  
só se via cangaceiro

Neste tempo Antonio Silvino  
tambem vivia brigando  
lá nas zonas sertanejas  
de vez em quando atacando  
fazendeiro desgraçado  
pegando tude e sangrando

Por isso que os fazendeiros  
não enfeitavam ninguém  
totavam em sua fazenda  
prá ser capanga também  
fosse lá de onde fosse  
de perto ou de muito além.

Porque todos tinham medo  
de Silvino o perigoso  
faziam grupos de homens  
prá combates rigoroso,  
contra Antonio Silvino  
homem bom e corajoso.

Cercavam toda fazenda  
mais era tempo perdido  
que Antonio Silvino vinha  
matava qualquer bandido  
incendiava a fazenda  
estava tudo resolvido.

Homem pobre e menino  
Silvino nunca atacou  
mulher casada e donzela  
ele nunca desonrou  
mais ninguém sabe da conta  
dos grandes que ele matou.

Justamente nesse tempo  
o garotinho correu,  
devido a grande brigada  
que na escola se deu,  
e chegou nesta fazenda  
contando o que aconteceram

O fazendeiro achou  
o José moço demais  
lhe cubou direitinho  
conheceu por seus sinais  
que era disposto e deu-lhe  
trabalhos domesticais.

O moço era muito esperto  
tudo ligeiro fazia  
dava pulo para cima  
que uns 3 metros subia,  
com 2 anos o fazendeiro  
botou-lhe como vigia,

De resolver ele atirava  
metralhadora e fuzil  
as vezes fazia um alvo  
no arco de um barril  
foi o melhor atirador  
que deu no nosso Brasil.

Era forte e musculoso  
no tipo de um gigante  
qualquer questão difícil  
resolvia em um instante,  
os capangas o chamavam  
o Zé vigia elefante.

Respeitava qualquer moça  
que fosse bonita ou feia,  
nunca desmoralizou  
homem de barriga cheia,  
mais para cabra Sovino  
a sua volta era peia.

Com quatro anos mais tarde  
completou vinte e um anos  
até parecia nm artista  
de um filme americano  
tinha bastante saudade  
do torrão Pernambucano

Na Paraiba ele tinha  
tudo a satisfação  
lá nas terras do Telxeira  
nunca passou privação  
mais de velho Pernambuco  
sentia recordação

Chamava-se o fazendeiro  
Antonio Pedro da Silva  
tinha uma filha com  
dezoito anos e solteira  
foi a donzela mais liada  
que deu naquela ribeira  
Iracema Guedes Moreira  
era o nome da donzela  
parecia a neve branca  
da madrugada singela  
mais não havia no mundo  
quem namorasse com ela

Todo povo da fazenda  
chamavam-na de Iracema  
era orgulho da terra  
dos conlins da Borborema  
até o gado urrava  
olhando pra seu sistema

E Zé vigia na terra  
já estava acostumado  
de vez em quando ele dava  
pancada em cabra safado  
mais o homem de vergonha  
era por ele estimado

O moço num certo dia  
foi fazer uma caçada  
3 bandidos adiante  
botaram-lhe uma emboscada  
lá por trás de um lagoado  
foi gestoza a prezepada

Mesmo perto do lagoado  
tinha um grande valado  
Zé vigia ia passando  
quando deu fé foi cercado  
um sugeito adiantou-se  
para matar-lhe amarrado

Quando o bandido partiu  
Zé vigia o segurou  
deu-lhe um murro pequeno  
que a cabeça vuou  
atirou num e o outro  
de um balão o matou

Tirou as armas e trouxe  
para o fazendeiro ver  
os cabras ficaram mortos  
para o urubu comer  
qualquer um homem faz isso  
somente pra não morrer

Certo dia Iracema  
estava lá na Kancela  
no cercado da fazenda  
com uma amiga dela,  
um zebú de raça preta  
partiu para matar ela.

A amiga dela ainda  
deu um pulo e pendurou-se  
num galho de goiabeira  
iracema atrapalhou-se  
Zé vigia ia chegando  
com o zebú atracou-se.

Agarrou-se ao touro  
Igualmente jararaca  
o zebú enfregou ele  
por cima de uma estaca  
no ruge ruge peitaram  
por cima de uma vaca.

Iracema danou grito  
encostou a cabroeira,  
o fazendeiro tambem  
ficou em pé na porteira  
José vigia e o touro  
cobrindo tudo em poeira.

Mais o rapaz era macho  
sustentou no cabelouro,  
e apertou-lhe o pescoço  
com a força de um mouro  
em menos de dez minutos  
derrubou o grande touro.

Depois pegou o zebú  
amarrrou com uma corda,  
dessas que chamam caibinho  
que tirou de uma torda,  
sempre são essas coisas  
que o poeta recorda.

Assim que amarrrou o touro  
em uma pedra sentou-se  
sem fazer um ar de riso  
todo capanga afastou-se  
e a moça nesta hora  
por José apaixonou-se.

O fazendeiro lhe disse  
com ares de simpatia  
José o touro é seu  
dou-lhe sem ter engrizia  
estou muito satisfeito  
com a sua valentia.

Retirou-se o fazendeiro  
e José ficou sentado'  
a moçinha da fazenda  
fez um bilhete acertado  
pagou a uma negrinha  
prá levar a seu amado.

Dizia assim o bilhete  
José estou pertubada,  
desdè o dia do zebú  
que fiquei apaixonada,  
mulher sem homem valente  
no mundo não vale nada.

Hoje as 7 da noite  
me espere na cachoeira  
tenha cuidado com papai  
e na sua cabroeira  
quero falar com voce  
se acaso assim voce queira

termino muito veichada  
só a falta de assunto  
um beijinho por despedida  
no mesmo ainda pergunto  
se tambem teu coração  
quer ficar com o meu junto

José respondeu dizendo  
juro estar lhe esperando  
meu coração se encontra  
junto ao teu palestrando  
se eu morrer em teus braços  
digo que foi eu senhando

a negrinha foi embora  
Zé vigia esperou ela  
quando foi na hora certa  
vinha chegando a donzela  
bonita igual um botão  
de uma rosa amarela

Quando chegou foi dizendo  
assim por este sentido  
cuidado José vigia  
em cabra aqui escondido  
se papai pegar eu sei  
que seremos arreitado

José foi botando a mão  
no p.scoço da dcnzela,  
ela deu um beljo nele  
ele também beijou ela  
e um bandido escondido  
vendo tudo na janela.

Esse em toda carreira  
fêz o maior desespero  
e disse patrão acuda  
Zé vigia é maloqueiro  
está só com Iracema  
danado lhe dando cheiro.

O velho pegou um búzio  
e deu um sopro danado  
que estourou uma veia  
do pescoço do malvado,  
caiu de costa gritando  
já estou desmantelado.

Iracema quiz correr  
mais José lhe disse não  
saia daqui enbolando  
que fico de prontidão  
e veja se você abre  
o quarto de munição.

Dali a moça saiu  
pelo chão se embolando  
abriu a porta do quarto  
da munição do comando  
agarrou um granadeiro  
e começou atirando.

Os capangas na ganancia  
de matar José vigia,  
partiram tudo de vez  
José fez a pontaria  
com dois revólveres na mão  
por traz da estribaria.

O moço bem amparado  
fêz o maior tiroteio,  
emparelhou vinte e seis  
atirou mesmo no meio,  
matou 12 com 3 tiros  
depois fez um arroteio.

Nos pilares da cocheira  
José foi se amparando  
com 2 revólveres em punho  
dando pulo e rodeando  
quando puchava o gatilho  
cabra caia roncando.

E Iracema de lá  
do quarto muito atirava,  
quem fosse prá sua banda  
sem vida no chão rolava  
e do lado de José  
chegando não escapava.

José gritava dizendo  
quem vencer faz um poema  
depois manda o poeta  
improvisar em um tema,  
já estamos no pagode  
quem for mais fraco que gema.

Um eibra de fazendeiro  
por nome de pega tudo  
foi agarrar Iracema  
ela atirou no sambudo  
ele caiu ela disse  
morreu mais outro chifrudo

No tiro a moça gritava  
hoje aqui morre até pinta  
o sangueiro que corria  
dava 10 tonéis de tinta  
parecia o tiroteio  
da revolução de trinta

Era meia noite em ponto  
foram até de madrugada  
o gado urrava no campo  
só se ouvia a zuada  
do estampido dos tiros  
que parecia granada.

Morreram 120 capangas  
80 ainda correram,  
foram prá outros lugares  
nunca mais apareceram  
ficou o velho e 1 negro  
mais coltados esmoreceram.

José pulou para o largo  
e na casa grande entrou  
o velho estava escondido  
o rapaz lhe aberturov,  
e perguntou da-me a moça  
o velho disse eu dou.

E o pobre do negrinho  
de medo soltou um grito  
dizendo seu Zé vigia  
por Deus não me deixe frito  
não queira atirar em mim  
peço por São Benedito.

O velho disse José  
atrás dum bravo eu andava  
só fiz isto pra ver  
se tudo aqui dizertava  
e voce sozinho fêz  
o que eu mais precisava.

Já contei toda bravura  
porque o poe a tem  
elevação no juizo  
dada por Deus além  
representa em poezia  
o passado de alguém.

Preparado com as rimas  
o poeta repentis a  
no quadro negro da sorte  
tudo que ele inventa  
o caso é conhecimento  
a voz é seu pensamento  
logo um livro ele apresenta

**FIM**

2701

**Secretaria de Educação e Cultura do  
Estado de Pernambuco**

**Secretaria de Educação e Cultura da  
Prefeitura Municipal do Recife**

**„Programação Cultural Conjunta”**

*Original cat. Tomo II - 147*